

Entrevista A9

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

23 anos.

Qual é a sua função no lar?

Ajudante de acção directa.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Vai desde a higiene pessoal do idoso... a alimentação, tratamento de roupas...
Basicamente é isso.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

A falta de tempo para a gente poder cuidar muito melhor deles. Dar-lhes mais apoio e dedicar-lhes mais tempo.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Ah! Têm histórias de vida fantásticas. [risos] São muito bons contadores de histórias além da própria história de vida deles...

O que o surpreendeu de forma negativa?

É a própria decadência em si, o sofrimento físico...

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Sensibilidade, ter um bocadinho de sensibilidade, temos que ser sensíveis para eles... E paciência também. [risos]

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

Ai Jesus, é tão complicado definir velhice... Acho que é o fim de tudo. Sei lá, desde que não haja sofrimento a velhice deve ser uma idade tão bonita como nas outras idades, mas havendo sofrimento, acho que a velhice é o fim de tudo.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Eu acho que só a partir do momento em que começa a perder faculdades. Enquanto a pessoa estiver boazinha de cabeça e de pernas e que consiga andar, acho que a velhice não...

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

A perda de memória acho que deve ser uma das coisas piores.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Boas, só a experiência de vida, não vejo assim mais... a partir daí é tudo mais complicado.

E que problemas ou inconvenientes traz?

Pois... é a parte que eu não gosto. [risos] Sei lá, o isolamento, o sofrimento, tudo!

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Eu acho que não... É assim [risos] se não houver idosos também não há novos, não é? Porque isto é tudo um ciclo, mas eu acho que eles ensinam-nos muito, portanto acho que não é problema nenhum.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Eu acho que é vista de forma positiva. Eu acho que tudo isto é uma cadeia, mesmo a nossa vida é uma cadeia. Portanto, nós não podemos estar a desprezar os idosos, porque acho que estamos inter-relacionados uns com os outros, por isso é que eu acho que não é problema.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Têm. Carinho, acho um bocadinho de carinho acho que é fundamental na velhice e um bocadinho de atenção, eu acho que sim, é fundamental.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Como podem participar na sociedade?

Não sei.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Não sei. As reformas não dão quase para viver, só por aí. Não têm rendimentos para ter uma boa qualidade de vida. Então, aumentar as reformas. [risos]

O que entende por dependência?

É uma pessoa que não consegue realizar as tarefas sozinha, depende dos outros.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Há de tudo um bocadinho. Há idosos simpáticos, amáveis... educados e também há o contrário. Como tudo. [risos]

Quais as principais qualidades dos utentes?

[risos] Tínhamos que definir um por um... São todos simpáticos, há uns outros que não são assim tanto, mas pronto, a maior parte deles, no geral são boas pessoas.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Neste lar não têm muitas necessidades mas eles exigem sempre mais para além daquilo que têm.

Que actividades realizam os idosos no lar?

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

Têm ginástica, têm passeios, têm grupo folclore, fazem música, trabalhos manuais também, vão à praia...

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Ah! É a melhor. [risos] Sou assim muito, ando sempre a brincar com eles. Acho que gostam de mim também. É uma relação de companheirismo.

Quais são as os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

É o não terem dinheiro... têm pouco dinheiro e a maior parte reverte para o Lar.

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

Eu acho que é fundamental porque... os idosos se não têm o apoio da família, eles sentem-se muito mais sós, apesar de neste lar terem tudo, mas não terem o apoio da família, eles ficam muito isolados e alguns começam a entrar em depressões quando sentem a falta do apoio da família.

5

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

A maior parte deles vêm com frequência. A maior parte até vem quase todos os dias. Há quem não venha até, mas a maior parte vem.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Se sim, com que frequência eles participam?

Pois isso já não é muito do meu departamento, mas acho que sim.